

## **O educador 24/7: as reconfigurações no ensino frente à aceleração social do tempo e à modernidade tardia**

Suéller COSTA<sup>1</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo (USP), SP

### **Resumo**

Este artigo traz uma pesquisa que avalia, com base em entrevistas com educadores da rede de ensino de Biritiba Mirim, como os professores estão se adequando às reconfigurações da sociedade do século XXI, que passa por mudanças sociais, novos ritmos de vida e reconfigurações com o modo de ser e estar no mundo. Tendo como base a Teoria da Aceleração Social do Tempo, articulada por Hartmut Rosa, o estudo analisa como essa dinâmica está afetando o espaço educativo. Diante de uma sociedade que exige um sujeito multitarefa, como os educadores administram o tempo para o desenvolvimento de suas aulas, atualizações profissionais e dedicação a si e à família. E de que forma se mantêm antenados à exigência do mercado, que busca um educador 24/7, conceito que remete à cultura debatida por Jonathan Crary.

**Palavras-chave:** educação; comunicação; aceleração temporal; modernidade tardia; dinâmica social.

### **A inesgotável sensação da falta de tempo**

A sociedade do século XXI encontra-se acelerada, dinamizada, enérgica, e se vê diante das transformações das estruturas temporais e das reconfigurações sociais frente a uma era informativa, comunicacional e tecnológica que obriga o ser humano a acompanhar essa tendência e se adaptar às suas exigências para se enquadrar a um período que exige desempenho, competência, disponibilidade. Essa realidade desafia o sujeito a assumir uma importante missão: que ele saiba administrar o seu tempo, para, assim, cumprir todas as obrigações que lhe competem. Com uma agenda repleta de atividades, que envolvem tanto as de nível pessoal, social, profissional e familiar, cabe ao sujeito da “modernidade tardia” se transformar num cidadão multitarefa, que se ajuste à cultura 24/7, ou seja, esteja à disposição ao longo das 24 horas de um dia e durante os sete dias da semana, para

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), na área Interfaces Sociais da Comunicação, na Linha de Pesquisa Educação e Comunicação. E-mail: sueller.costa@gmail.com

equilibrar o seu tempo para que nada fique de fora do seu cronograma. Eis a questão. Como dar conta de tudo quando a “falta de tempo” tem sido um dos principais questionamentos nos tempos atuais? Os programas, os objetivos, as metas a cumprir continuam a ser traçados, mas a sua concretização, frente às temporalidades sociais, marcadas tanto pelo ritmo social quanto biológico, coloca em xeque esse cenário que exige novas identidades e subjetividades, e, principalmente, um novo estilo de vida, movido pela aceleração, que, mais que movimento, solicita resultados. Motivo este que faz com que o sujeito passe a reavaliar a sua maneira de ser e estar no mundo.

Isso resulta em uma reestruturação da vida do processo de formação de identidade e subjetividade, da relação do ser humano com o mundo e da sua percepção do processo da história e da sua inserção no mesmo. Estamos convencidos de que esta temporalidade da modernidade tardia está modificando – intensa e intimamente - o ser humano, ou seja, que ela o afete em uma profundidade que se torna parte da sua essência. (RENDERS, 2014, p. 24)

Essa reconfiguração tem abalado diferentes áreas, como a econômica, política, ambiental. E, dentre elas, uma em especial, e a que terá a atenção deste artigo: a Educação. A aceleração social do tempo também se volta aos espaços educativos, e, principalmente, aos sujeitos importantes para o desenvolvimento desses ambientes: alunos e professores. Os primeiros, considerados nativos digitais, pertencentes à Era da Informação, da Comunicação e das Novas Tecnologias; os segundos inseridos numa época em que o ensino passou a ser convergente, híbrido, desafiador, e, por conta disso, exige dinamismo, atualização constante, reciclagem para atuar em consonância com o ensino da contemporaneidade.

Diante desta nova realidade, exige-se um novo perfil do educador, aquele que se enquadra num quadro multifuncional, que, mais que atuar em sua disciplina, deve estar ligado às mais diversas áreas, e, ainda, dispostos a atender a todas as demandas que lhe competem. Estar conectados às novas tendências semeadas pelo meio tecnológico, acompanhar os fluxos comunicacionais, manter-se conectado aos dispositivos comunicativos, e, ainda, fazer com que a Comunicação seja uma aliada na Educação, a fim de transformar as informações em conhecimento e os meios tecnológicos possam ser parceiros no processo de ensino e aprendizagem. Algumas dentre as tantas exigências nomeadas por Harmut Rosa de “normas sociais da temporalidade”.

Como dar conta dessa nova era e ao mesmo tempo das diversas funções assumidas pelos educadores em suas escolas? Sabe-se que as unidades, além do seu cronograma tradicional, atuam com diferentes projetos educacionais e atividades extracurriculares. Além da carga horária normal, essas tarefas complementares demandam uma disposição extra por parte dos educadores, para que possam, assim, atender, na medida do possível, às necessidades de seus educandos e se enquadrar ao perfil da sociedade atual.

Para discutir este cenário e analisar as reconfigurações dos educadores do século XXI, este artigo traz o resultado de um estudo realizado com professores da rede municipal de ensino de Biritiba Mirim, cidade localizada no interior de São Paulo. Por meio de uma pesquisa exploratória para levantar dados sobre a dinâmica da rede de ensino; entrevista com os gestores da Secretaria Municipal de Educação (responsáveis pela organização, acompanhamento e avaliação de todas as atividades realizadas nas escolas municipais) para acompanhar os trabalhos desenvolvidos nas unidades escolares; e a aplicação de questionário com 48 professores de três escolas que atendem o Ensino Fundamental I, a apuração teve como objetivo acompanhar essa aceleração do tempo dentro da rotina escolar e de que forma os educadores estão se adequando a essa reestruturação na dinâmica do ensino. A pesquisa se atentou a conhecer a dinâmica da rede municipal, incluindo os projetos direcionados aos professores e alunos e como são desenvolvidos em conformidade às atividades obrigatórias pertencentes às grades curriculares que competem às disciplinas aplicadas. Como as unidades, em sintonia com os seus gestores, encaram essas atividades frente à aceleração social do tempo, que atinge diversos aspectos da sociedade, assim como o escolar, conforme será revelado neste artigo.

Como administram a sua carga horária para o desenvolvimento de suas aulas, suas atualizações profissionais e a sua dedicação a si e à família e quais estratégias utilizadas para dinamizar o seu dia a dia a favor do ensino e aprendizagem dos alunos e também dar conta de tudo o que lhe compete. E, ainda, de que forma se mantêm antenados à era da informação e aos processos comunicativos e à exigência do mercado, que demanda uma ressignificação do educador para que ele se enquadre à sua contemporaneidade, que exige um professor 24/7, ou seja, disponível 24 horas por dia ao longo dos sete dias da semana. O estudo foi avaliado com base na Teoria da Aceleração Social do Tempo, articulada pelo alemão Harmut Rosa, e na cultura 24/7, apresentada pelo americano Jonathan Crary.

Ao meio do constante fluxo das informações, disseminadas por diferentes meios informativos, sejam eles impressos, digitais ou auditivos; da exigência do mercado por

profissionais especializados e competentes em suas áreas de atuação; em pessoas em constante atualização profissional; e, ainda, em sintonia com o mundo à sua volta e preparada para se adequar às reconfigurações temporais e se disponha a estar disponível; pensando sob o viés de um educador, como essa categoria tem se preocupado para atuar com os dispositivos comunicacionais em sala de aula, administrar o acompanhamento dessas atualizações e ao mesmo tempo associá-los às suas práticas educativas em consonância com os seus programas curriculares?

Ao meio de uma era em que o tempo se encontra cada vez mais escasso, seguindo a tendência da aceleração social, será que esses educadores conseguem dinamizar as suas aulas, atualizar-se constantemente e ainda atender às expectativas dos alunos para assim se enquadrar ao perfil do professor da contemporaneidade? Aquele que se vê na obrigação de se manter informado, atualizado, inspirado, dinâmico, criativo e disposto a fazer a diferença ao longo dos sete dias da semana e das 24 horas que o conduzem, uma vez que o seu trabalho não condiz somente ao tempo em que está em sala de aula, mas também quando está fora aula, para o desenvolvimento extracurriculares.

Para uma avaliação deste cenário, esta pesquisa avaliou não apenas as novas configurações do educador diante do espaço educativo do século XXI, mas os possíveis benefícios e também as consequências dessa nova dinâmica social. E se a tecnologia, que aparentemente traz a sensação de agilidade, praticidade, dinamismo, dentro do universo escolar, será que ela favorece ou atrapalha a rotina dos educadores? Será que ela ajuda a dinamizar o processo de trabalho? Ou exige ainda mais tempo desse educador?

### **O sujeito neoliberal numa sociedade do desempenho e da eficiência**

O culto à velocidade é um dos traços mais marcantes da sociedade contemporânea, mas ser ágil, dinâmico e, principalmente, produtivo não é uma exigência atual. São valores disseminados há anos, desde a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra no século XVII e disseminada entre as nações capitalistas ocidentais nas décadas seguintes, e o desenvolvimento desses territórios, devido às novas descobertas, como nas áreas da comunicação, transportes, tecnologia, dentre outras, tem contribuído para a aceleração dos processos, e, conseqüentemente, do estilo de vida atual.

A Revolução Industrial trouxe uma nova dinâmica rítmica ao ser humano, significa considerar que, de uma vez por todas, o homem deixou de priorizar como regulador de suas temporalidades os fatores biológicos externos (meio) e internos (corpo), passando a reordenar seu comportamento pelas nossas necessidades socioeconômicas atreladas à modernidade. Tal fato trouxe consequências inéditas e invariavelmente problemáticas à sua condição de vida. (BAUER; NETTO; TRIGO, 2015).

A Revolução Industrial estabeleceu uma série de valores à sociedade, como a padronização, massificação, mecanização, mercantilização e, certamente, a aceleração (BAUER; NETTO; TRIGO, 2015). E, com a Revolução Científica e Tecnológica, em destaque entre os séculos XIX e XX, as mudanças históricas foram significativas para a formação de um novo sujeito, intitulado de neoliberal, segundo LAVAL e DARDOT (2016). Segundo os estudiosos, trata-se de um homem-empresa ou um homem-máquina. Com a sociedade capitalista em ascensão, criou-se um sujeito responsável por si mesmo, tanto pelo seu empenho ou incompetência, pelo seu sucesso ou fracasso, pelo seu crescimento ou desmoroamento, pela sua evolução ou decadência.

[...] o momento neoliberal caracteriza-se por uma homogeneização do discurso do homem em torno da figura da empresa. Essa nova figura do sujeito opera uma unificação sem precedentes das formas plurais da subjetividade que a democracia liberal permitiu que se conservassem e das quais sabia aproveitar-se para perpetuar sua existência. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 326)

O sujeito neoliberal é marcado, em especial, pela sua competência, eficiência e habilidade em driblar o tempo para arcar com as suas responsabilidades, e não só no ambiente de trabalho, mas no espaço familiar, nos momentos pessoais e em todos os setores da sua vida. É alguém, acima de tudo, produtivo, e, em constante aprendizado, para acompanhar as novas tendências e sempre estar enquadrado à sua contemporaneidade, em especial, ao seu tempo. Um sujeito que deve estar preparado para viver constantemente frente a frente com a competição.

[...] ele deve cuidar constantemente para ser o mais eficaz possível, mostrar-se inteiramente envolvido no trabalho, aperfeiçoar-se por uma aprendizagem contínua, aceitar a grande flexibilidade exigida pelas mudanças incessantes impostas pelo mercado. Especialistas em si mesmo, empregador de si mesmo, inventor de si mesmo, empreendedor de si mesmo: a racionalidade neoliberal impele o eu a agir sobre si mesmo para

fortalecer-se e, assim, sobreviver na competição. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 330)

Este sujeito se aplica a várias categorias, dentre elas, os educadores, que precisam acompanhar essa tendência da eficiência e da competência. Cabe a cada um se responsabilizar pela sua constante atualização profissional e pela realização de um trabalho significativo em sua rotina pedagógica. E, ao meio de tantas responsabilidades que competem à sua função, devem saber controlar o seu tempo para que se enquadrem à cultura 24/7 e às exigências da sociedade do século XXI. Num ritmo cada vez mais acelerado, acompanhar esta tendência é um desafio.

Desse modo, injunge-se o sujeito a conformar-se intimamente, por um trabalho interior constante, à seguinte imagem: ele deve cuidar constantemente para ser o mais eficaz possível, mostrar-se inteiramente envolvido no trabalho, aperfeiçoar-se por uma aprendizagem contínua, aceitar a grande flexibilidade exigida pelas mudanças incessantes impostas pelo mercado. Especialistas em si mesmo, empregador de si mesmo, inventor de si mesmo, empreendedor de si mesmo: a racionalidade neoliberal impele o eu a agir sobre si mesmo para fortalecer-se e, assim, sobreviver na competição. (DARDOT; LAVAL, 2016)

### **O espaço educativo em momento de reconfigurações**

A aceleração social do tempo é nítida no espaço educativo, que precisa se preparar para uma reconfiguração no ensino. Abster-se do sistema tradicional, conteudista, enciclopédico, e partir para uma didática construtivista, libertadora, transformadora e, de fato, significativa, não é uma novidade. Muitas escolas estão atentas a essas mudanças, concretizando-as. No entanto, são os educadores, de forma geral, que precisam buscar novas dinâmicas que atendam às exigências do ensino contemporâneo, que está frente a frente com a era tecnológica, comunicacional e informativa. Mais que se atualizar, precisam acompanhar as novas tendências para que possam, de fato, atender às expectativas de seus educandos com um aprendizado não só prazeroso, como construtivo. Assim sendo, como será que esses profissionais, diante da aceleração social do tempo, dinamizam essas mudanças? Sabe-se que elas vêm ocorrendo, aos poucos, muito há o que fazer para o desenvolvimento da Educação, mas cada um, conforme a sua realidade, procura fazer algo para contribuir para a sua evolução, conforme observado nas respostas dos educadores que participaram da pesquisa realizada para este artigo. O desejo de mudar é unânime, mas o tempo sempre é um dos itens que podem ajudar ou não para que ela ocorra lenta ou

rapidamente. E a cobrança por um educador “neoliberal” faz desse cidadão a ter a sua pessoa e o seu ambiente de trabalho como suas empresas, assumindo, assim, a missão de contribuir para a sua constante evolução.

A noção de empresa de si mesmo supõe uma integração da vida pessoal e profissional, uma gestão familiar do portfólio de atividades, uma mudança da relação com o tempo, que não é mais determinada pelo contrato salarial, mas por projetos que são levados a cabo com diversos empregadores. E isto vai muito além do mundo profissional; trata-se de uma ética pessoal em tempos de incertezas. A empresa de si mesmo é encontrar um sentido, um compromisso na globalidade da vida. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 336)

Tamanha responsabilidade deve ser assumida e assim vem sendo feita conforme demonstra esta pesquisa. O que se observa na rede de ensino analisada é a presença de educadores e gestores comprometidos, já acometidos por um ritmo de vida frenético, acelerado e competitivo, para que suas escolas consigam, na medida do possível, realizar todos os projetos e concretizar a formação plena de seus alunos.

### **Professor 24/7: o desafio em estar sempre “on”**

A cultura 24/7, articulada pelo americano Jonathan Crary em “O Capitalismo Tardio e os Fins do Sono”, chega aos espaços educativos, tanto formal, informal quanto não formal, quando se percebe que se foi o tempo em que os educadores exerciam a sua função especificamente em seu ambiente de trabalho. A pesquisa realizada com educadores do Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, da rede de ensino de Biritiba Mirim mostrou que, embora a maioria trabalhe em apenas um período (manhã ou tarde), todos passam de duas a três horas por dia da sua carga horária semanal, e todos, sem exceção, afirmaram se manter à disposição via dispositivos tecnológicos para atender a algum chamado ou solicitação por parte da escola. Na era das novas tecnologias, muitos acreditam que elas ajudam a dinamizar o tempo, auxiliando em algumas tarefas, no entanto, por meio delas se veem “obrigados” a se manterem sempre “on” e disponíveis no caso de urgências ou solicitações.

Há oito escolas que atendem o Ensino Fundamental I em Biritiba Mirim e três delas foram abertas à aplicação deste estudo. As unidades dessa cidade não possuem estrutura

adequada para explorar os dispositivos comunicacionais. Não há laboratórios de informática e acesso à internet. Isso ocorre em virtude da localização do município, que se concentra numa região cujos sinais tecnológicos ainda não são favoráveis à realidade atual. Ainda assim, os educadores que nela atuam se enquadram à era tecnológica. Por meio do questionário aplicado com 48 educadores que atuam em três unidades da rede municipal foi revelado que todos têm equipamentos nesse sentido, como celulares com acesso à internet, notebook, computadores, televisão, alguns por assinatura; e alguns possuem tablet. Afirmaram se apropriar desses meios para a preparação de suas aulas, e, inclusive, quando necessário, os levam à sala para a realização de alguma atividade em especial. Em paralelo a uma realidade considerada “off” por conta das condições oferecidas ao município, os professores se dizem conectados, antenados, atualizados e em constante atualização. Muitos dedicam de 2 a 4 horas semanais aos estudos, seja para cursos extracurriculares ou pós-graduação. Muitos têm uma carga horária de seis horas diárias, mas alegam ultrapassá-la de 2 a 3 horas, e, quando necessário, “dobram” para a substituição de um professor ou para oferecer aulas de reforço. A carga horária em excesso é justificada pelos projetos desenvolvidos de forma interdisciplinar, voltados à formação cultural, intelectual, esportiva e cidadã dos alunos.

Em sua maioria, os educadores tentam se ajustar às novas temporalidades sociais, mas alegam não dar conta de tudo o que planejam. Apesar disso, para, ao menos tentarem atender a todas as demandas, organizam cronogramas como uma estratégia para que os lados social, pessoal e profissional possam ser atendidos. No entanto, para tudo é necessário ter disponibilidade, e, diante de uma rotina repleta de compromissos, são estas atividades, aliás, que condicionam o nosso tempo, e o desafio de concretizá-las mostram o poder de atuação e flexibilização de cada um para atender as demandas. Na visão de MENNA-BARRETO (2015), é essa agenda com inúmeras atividades que demonstra quanto somos importantes, pois são elas que condicionam o nosso comportamento e a nossa vida cotidiana. “Essas sequências representam no nosso pensamento uma incorporação dos tempos aos quais nos submetemos, aos quais estamos condicionados” (MENNA-BARRETO, 2015). E ele continua:

Esse condicionamento evidentemente, não é homogêneo entre as pessoas; enquanto alguns ajustam suas rotinas de forma razoavelmente suave, outros vivem em permanentes conflitos temporais. Nossos hábitos de sono podem ser vistos com a “ponta do iceberg” das tensões entre nossos corpos (e seus sistemas de temporização) e os horários sociais como aqueles da escola ou do trabalho. Essas tensões têm reconhecidamente



efeitos sobre a nossa saúde, atingindo em maior ou menor grau outros sistemas orgânicos, por exemplo, nossas defesas imunológicas. (MENNA-BARRETO, 2015)

Essas tensões são notáveis no espaço educativo quando se observa um cenário em que a maioria dos professores já passaram ou estão passando por problemas de saúde. Dentre os educadores pesquisados, muitos já tiveram depressão, estresse, síndrome do pânico, LER (Lesão por Esforço Repetitivo), desgaste das cordas vocais. E, ao meio desses quadros de saúde, observa-se as horas de trabalho em excesso e as poucas horas de lazer são condicionantes para este resultado. Segundo as respostas, apenas o final de semana é dedicado integralmente à família. Durante a semana a jornada dos educadores pesquisados é formada pelo trabalho escolar, as atividades extracurriculares, o aperfeiçoamento profissional, a atualização das informações com os meios de comunicação, sendo a internet a preferida, além da rotina doméstica e de afazeres de cunho pessoal. O entretenimento está na lista, mas nem sempre é uma das prioridades. E, ainda, segundo alguns relatos, alguns alegam que até mesmo quando estão se divertindo não se desligam completamente do ensino. Assistir a um filme pode suscitar um assunto para trabalhar em aula; uma experiência em um museu pode acarretar numa sugestão de passeio entre os alunos; uma festa típica pode auxiliar na preparação de uma atividade especial; uma pesquisa na internet pode levar a outras que acarretarão na preparação de um exercício. Alguns relatos de quando foram questionados se conseguem se manter “off” de suas funções. Evidências de que a cultura 24/7 se reconfigura ao professor 24/7. Vestígios de que estar ocupado passou a ser uma obrigação, e que, aliás, vem sendo muito bem cumprida pelas pessoas de forma espontânea.

Paradoxalmente, este mundo traz uma sensação de controle do tempo e da vida. Em oposição a esse sentimento está a insegurança de que o mundo está aceleradamente fora de controle. Como herança desse momento histórico, hoje, uma existência frenética, uma agenda lotada em que trabalho e lazer se perdem em meio a tantas atividades, representa um alto status social. Estar ocupado é uma orientação cultural. A vida vivida em alta velocidade tornou-se analogia para o progresso. (KARHAWI, 2016)

E, apesar dessas discrepâncias, ainda se busca uma vida em equilíbrio, longe desses desgastes, mas, ainda assim, apto a atender às tarefas que competem à realidade atual, sem

deixar de lado a preocupação com o bem-estar físico e psicológico e com a busca pela felicidade.

Mesmo que a nossa busca contemporânea pelo equilíbrio nos influencie a esperar que todos os aspectos da nossa existência sejam estáveis – buscamos a estabilidade financeira e psicológica, queremos um organismo que nos permita uma existência estável e plena de saúde – não obstante os ritmos, tais como períodos de sono e vigília ou oscilações de humor, são evidentes na maioria dos seres vivos. (FIGUEIREDO, 2015)

### **Considerações finais**

O tempo é o que condiciona as atividades, as experiências, as vivências e realizações dos seres humanos, que têm como missão usufruí-lo de forma que seja compatível com todas as suas necessidades. Acelerado, dinâmico, ágil, o tempo não passa, ele voa, e driblar as 24 horas de um dia ao longo dos sete dias da semana é um desafio para todos e todas as áreas de atuação. Este é o cenário atual, diante de uma sociedade que solicita um sujeito neoliberal e multitarefa, exigências do Capitalismo, que prega a produtividade, o dinamismo, a agilidade, a competência e o desempenho. Requisições estas que devem atender a uma nova dinâmica social: a Aceleração Social do Tempo; e a uma nova cultura: a do cidadão 24/7. Ressaltar essa configuração no espaço educativo foi uma forma de elucidar uma realidade que poderá ser comum a muitas e muitas escolas, aliás, pode ser o cenário geral da Educação.

O perfil dos educadores da rede municipal de Biritiba Mirim é uma amostra de como a configuração do professor 24/7 se encontra latente no universo escolar. Ele, que também poderia se intitulado como professor neoliberal, mantém-se “on”, conectado e antenado às novidades; atualiza-se constantemente a fim de inovar a sua atuação; mantém-se disponível às atividades escolares, à atenção aos alunos, aos pais, à comunidade; e, assim como outros setores da sociedade, corre com o tempo para, além do lado profissional, conseguir atender outros setores da sua vida. Um indivíduo controlado pelo tempo, algo que vem condicionando um novo modo de viver, de ser e estar no mundo.

O conceito de tempo acompanha todo o percurso biológico e social da humanidade tornando-se, a par de tudo o que rodeia o homem, uma parte do ambiente. Estabelece ritmos de vida, define atitudes e influencia o comportamento, tanto em nível individual, como em nível da ação social. Desde a antiguidade que, nas mais diversas abordagens, o tempo tem sido objeto de análise filosófica e tecnológica. (VIEIRA, 2015)

Esse estudo é apenas um recorte de um profissional que demonstra a nova dinâmica social, que preza por um cidadão responsável por si mesmo, pelas suas responsabilidades, pela sua diferença na sociedade, pela sua postura participativa, sua visão empreendedora e a sua disposição para ser, simplesmente, um sujeito multitarefa. Essa missão se aplica a todos, e, no espaço educativo, não deixa de ser uma exigência frente a uma realidade movida pela era da informação, comunicação e tecnológica.

Refletir sobre o tempo com base nos autores estudados, nos sujeitos analisados e na realidade vivenciada permite uma análise aprofundada da nossa real participação no mundo à nossa volta. Na sociedade do desempenho e da eficiência, sim, é necessário portar essas habilidades, mas que elas sejam úteis não apenas para atender a uma exigência do mercado, mas para ajudar a fazer a diferença em uma sociedade em constante transformação, que precisa, antes de tudo, de atenção, solidariedade e ações significativas. Atender às novas demandas é importante, mas, mesmo diante de uma frenética aceleração, é necessário atentar-se para atividades que não só cumpram um cronograma que configuram quanto está ocupado e o grau de importância de um cidadão, mas sim a sua relevância no mundo à sua volta. Controlar o tempo não é tarefa fácil, mas usá-lo para o bem em comum pode e deve ser uma missão.

## REFERÊNCIAS

BRUM, E. **Exaustos-e-correndo-e-dopados. Na sociedade do desempenho, conseguimos a façanha de abrigar o senhor e o escravo no mesmo corpo.** In: Jornal El País. Edição de julho de 2016. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/04/politica/1467642464\\_246482.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/04/politica/1467642464_246482.html)>. Acesso em: 11 de julho.

CRARY, J. **O sono acabou. Na sociedade 24/7, dormir é coisa para derrotados.** In: Revista Piauí. Edição 96, setembro 2014. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-sono-acabou/>>. Acesso em: 10 de julho.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal.** São Paulo: Boitempo, 2016.

FIGUEIREDO, M. **Os horários fora de lugar – ritmos biológicos e literatura.** In: Revista de Estudos Culturais. Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Abril 215.

KARHAWI, I. **Viver sem tempo: a relação subjetiva entre tempo, tecnologias e rotinas.** In: Revista Parágrafo, vol. 4, n. 1. Revista Científica de Comunicação Social do FIAM-FAAM Centro Universitário (jan./jun. 2016).

MENNA-BARRETO, L. **Os tempos da vida.** In: Revista de Estudos Culturais. Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Abril 2015.

RENDERS, H. **A temporalidade da modernidade tardia como desafio para a educação.** In: Notandum, vol. 34, p. 23-28. CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto (jan./abr. 2014).

SILVEIRA, R. H. **Resenha do livro Aceleração e Alienação: Esboço de uma teoria crítica da temporalidade na modernidade tardia, de Harmut Rosa.** In: Revista de Estudos Culturais. Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Abril 2015.

VIEIRA, N. **A hegemonia do tempo escolar.** In: Revista Educação & Realidade, v. 41, n. 2, p. 515-531. Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre (abr./jun. 2015).

#### **Bibliografia consultada:**

WAJCMAN, J. **Pressed for time – The Acceleration of life in Digital Capitalism.** Chicago and London: The University of Chicago Press, 2015.

CRARY, J. **24/7. Capitalismo Tardio e os Fins do Sono.** São Paulo, Cosac Naif, 2014.